

## **A Terapia Ocupacional na Atenção Básica de Saúde: relato de experiência do PRO-GERONTO**

ANA PAULA DUARTE MATOSO<sup>1</sup>; ALICE DIAS CRUZ<sup>2</sup>; BEATRIZ SOARES CRUZ<sup>3</sup>; FERNANDO COELHO DIAS<sup>4</sup>; JULIA TRAUMANN CRUZ<sup>5</sup>; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente e Bolsista do curso de Terapia Ocupacional da UFPEL – [paula\\_matoso@hotmail.com](mailto:paula_matoso@hotmail.com)

<sup>2</sup>Discente de Terapia Ocupacional da UFPEL – [alicediascruz@gmail.com](mailto:alicediascruz@gmail.com)

<sup>3</sup>Discente de Terapia Ocupacional da UFPEL – [beatriz.s.pepe@gmail.com](mailto:beatriz.s.pepe@gmail.com)

<sup>4</sup>Discente de Terapia Ocupacional da UFPEL – [fc.dias95@yahoo.com.br](mailto:fc.dias95@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Discente e bolsista de Terapii Ocupacional da UFPEL – [juliatband@yahoo.com.br](mailto:juliatband@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Professora Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL – [zayannaufpel@gmail.com](mailto:zayannaufpel@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A atenção básica é o primeiro nível de entrada e de contato da população com o sistema de saúde e tem como objetivo ações individuais e coletivas, que incluem a promoção, a proteção, a recuperação e a manutenção de saúde. Para que estas ações sejam efetivadas é necessário que haja uma equipe multiprofissional garantindo a integralidade do atendimento e ações nos aspectos orgânicos, psíquicos e sociais de saúde (PIMENTEL; COSTA & SOUZA, 2011). Segundo as autoras Cavalcanti e Galvão (2011), a população de idosos no Brasil vêm crescendo a cada dia e estudos indicam que até 2025 esta população chegue a 34 milhões de pessoas acima dos 60 anos, podendo apresentar inúmeros problemas de saúde, principalmente no que se diz respeito a problemas crônicos degenerativos, causando impacto diretamente na capacidade funcional e na autonomia de idosos, influenciando na qualidade de vida.

Pensando na perspectiva de ações preventivas o curso de Terapia Ocupacional da UFPEL realiza o Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO). Trata-se de um projeto de ensino e extensão, destinado a alunos de Terapia Ocupacional que visa à prática do profissional junto à população idosa com queixas de declínio cognitivo, demência, além de desenvolver um grupo de memória para promover a prevenção das funções cognitivas desta população (PREC, 2015).

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um Relato de Experiência onde são destacados a importância de se investir na prevenção de doenças e declínio cognitivo em idosos residentes na comunidade como forma de mantê-los ativos através da intervenção terapêutica ocupacional.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os atendimentos são realizados num posto de saúde no bairro Fragata, denominado FRAGET, na cidade de Pelotas. Os encontros se dão duas vezes por semana, nas terças e quintas-feiras. A duração do atendimento individual dura em torno de 50 minutos e os atendimentos em grupo de uma hora. Durante os atendimentos são realizadas atividades de estimulação cognitiva, visando manter também a capacidade funcional, a independência nas Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e a participação social do

idoso. Desta forma garantindo a manutenção da qualidade de vida dos idosos. A memória é uma queixa geral entre todos os idosos que procuram o PRO-GERONTO. Porém, outras demandas também já foram recebidas no projeto tais como: depressão e doenças osteoarticulares.

Além das atividades já mencionadas, o grupo desenvolve, juntamente com os idosos, discussões sobre cuidados com a saúde em geral e orientações sobre medidas para manutenção de memória. No próximo semestre o Pro-Geronto será ampliado, devido ao convite realizado pelo SESC em desenvolver atividades juntamente aos idosos pertencentes a entidade. Estudos indicam que com o processo do envelhecimento há um aumento das chances dos idosos desenvolverem doenças relacionadas à perda de memória. Desta forma, o Terapeuta Ocupacional contribui para retardar este processo através de estratégias de memorização utilizando-se de atividades que visam estabelecer associações, repetições e categorizações das informações recebidas, facilitando desta forma a conservação de autonomia do indivíduo (MASUSHI et al., 2009).

Visando os avanços e resultados obtidos através do PRO-GERONTO vê-se a necessidade de ampliar cada vez mais o número de idosos participantes, possibilitando desta forma que mais pessoas se beneficiem do mesmo. Além disso, acredita-se que o projeto tem muito mais a acrescentar dentro da equipe de atenção básica, realizando um trabalho preventivo, diminuindo cada vez mais o número de idosos com problemas de saúde e dependência funcional dentro da comunidade.

Através das vivências no projeto, os acadêmicos de Terapia Ocupacional podem observar a importância desta profissão dentro da equipe de Unidade Básica de Saúde (UBS), colaborando de forma ativa em diversas ações, principalmente no que se diz respeito a promoção de saúde, sejam elas coletivas ou individuais. Possibilitando assim a prevenção e promoção de saúde.

O programa teve início no ano de 2013, a divulgação se deu por meio de cartazes e cartões que ficavam expostos na recepção da UBS, a admissão dos participantes se deu de forma espontânea. Ao ingressarem no projeto, os idosos são avaliados e passam também por reavaliações periódicas.

Para se propor um programa terapêutico ocupacional é necessário a identificação de problemas específicos a serem abordados durante o tratamento, também deve ser identificados os avanços dos pacientes durante as intervenções e o estabelecimento de novas prioridades de forma compreensível e reprodutível, isto só é possível através de avaliações e reavaliações (Riberto, Et al., 2001).

Diante do exposto cabe ressaltar que o terapeuta ocupacional já se encontra inserido em diversas políticas de saúde que também servem de base para as atividades do PRO-GERONTO. Algumas delas são citadas a seguir. A criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criados pelo Ministério de Saúde, através da Portaria 154 em 2008, é uma das leis que mencionam este profissional. Este programa foi desenvolvido devido a dificuldades enfrentadas pelo programa de Estratégia Saúde da Família (ESF), quando os profissionais inseridos no programa começaram a apresentar dificuldades em atender todas as demandas da população atendida. Portanto, de forma geral, os serviços prestados pelo Terapeuta Ocupacional na Atenção Primária à Saúde (APS), são realizar o planejamento de ações coletivas junto às equipes de saúde da família, a organização de grupos terapêuticos, ações coletivas com diabéticos e hipertensos, programas destinados aos cuidadores da comunidade, idosos e tabagistas, oficinas de memória e independência funcional, também são realizadas ações nas salas de espera nas unidades objetivando promoção de saúde, autonomia, integralidade e equidade. (REIS; VIEIRA, 2013).

#### **4. CONCLUSÕES**

Diante dos resultados positivos alcançados ao longo desses três anos com o PRO-GERONTO, considera-se de extrema importância sua permanência. Além disso, acredita-se na necessidade de ampliá-lo para que mais pessoas possam se beneficiar do mesmo. Também é importante resaltar que na cidade de Pelotas não há profissionais contratados pela prefeitura para atuar juntamente com a equipe de atenção básica e, desta forma, o projeto pode vir a contribuir divulgando a profissão e mostrando sua importância no processo de reabilitação e prevenção em saúde, motivando assim, ao órgão público a inclusão da Terapia Ocupacional em editais de concursos públicos. Essas contratações irão contribuir com a ampliação do projeto já que os profissionais contratados poderão supervisionar as atividades desenvolvidas pelos alunos participantes do Pro-Geronto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Capítulo de livro

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C.L. Terapia Ocupacional Grontológica. In: MELLHO, M, A. **Terapia Ocupacional Fundamentação e Prática**. Natal/RN: Guanabara Koogan, 2014. Cap. 39, p 367-376.

### Artigo

MASUSHI, M et al. Intervenção de Terapia Ocupacional com idosos que apresentam queixas de memória da Liga da Saúde do Idoso da Faculdade de Medicina do ABC. **Arq Bras Ciên Saúde**, Santo André, v.35, n.2, p. 95 - 8, 2010.

PIMENTEL, A, M; COSTA, M. T; SOUZA, F. Terapia Ocupacional na Atenção Básica: a construção de uma prática. **Rev. Ter. Ocup. Univ**, São Paulo, Local de Edição, v. 22, n.2 , p. 110 - 116, 2011.

REIS, F; VIEIRA, A.C.V.C. Demandas, Construções e Desafios Vivenciados por Terapeutas Ocupacionais na Atenção Primária a Saúde. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, Fortaleza, v.26, n.3, p. 356 - 364, 2013.

### Documentos eletrônicos

COFFITO. **Terapia Ocupacional / Definição**. Acessado em 01 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/terapia-ocupacional.html>

PREC. **Projetos de Extensão**. Acessado em 01 jul. 2015. Online. Disponível em: [https://buddhi.ufpel.edu.br/diplan/projetos/relatorios/coplan\\_projetos.php](https://buddhi.ufpel.edu.br/diplan/projetos/relatorios/coplan_projetos.php)